



Samuca com a esposa Carolina Malzyner e o filho, Felipe



Samuca viaja o Brasil inteiro para relatar como se tornou a primeira pessoa no mundo com paralisia cerebral triplégica a completar uma prova de triatlo

km diariamente. Só depois de três anos meu personal sugeriu a corrida. Eu caía muito quando comecei a correr, mas não desisti. Depois, aprendi a pedalar. Na minha primeira prova de corrida, corri 5km. Depois, concluí uma meia maratona, correndo 21 km. Em 2017, finalmente, participei da minha primeira competição de triatlo, a Challenge Cerrado, em Brasília. Com isso, me tornei a primeira pessoa no mundo com paralisia cerebral triplégica a completar uma prova de triatlo. A maior dificuldade foi aprender a nadar. A natação foi o esporte em que sempre tive dificuldade, por conta da deficiência nas pernas, mas me mantive focado nos treinos e consegui aprender. Antes do grande dia, fui duas vezes ao local em que a prova de natação seria feita, no Pontão do Lago Sul, para me adaptar a nadar em águas abertas.

Há três anos passei a ministrar palestras contando como superei meus limites. Para isso, estudei bastante e observei bem as atitudes de palestrantes que admiro. É um mercado bom e espero compartilhar minha história com o maior número de pessoas possível em 2020. Não tem nada mais gratificante do que, após falar para um grande público, alguém me chamar num canto e contar que o que ouviu operou uma mudança positiva em sua maneira de pensar.

Além de continuar a treinar e a participar de provas, sou ativista da acessibilidade. Preciso usar a minha voz e a minha referência para conquistar melhorias para todos os deficientes. Minha mãe é um grande

exemplo, pois me ensinou a lutar por meus direitos, como batalhar pela instalação de rampas de acesso em Barreiras.

Sou casado há cinco anos com a publicitária Carolina Malzyner, 35 anos, de Rio Preto, irmã de um amigo dos tempos de faculdade. Ela sempre me acompanha nas provas e é responsável por todo o meu marketing. Meu filho, Felipe, tem um ano e cinco meses. O nome é uma homenagem ao meu irmão gêmeo que morreu. Também tenho outros dois irmãos gêmeos, sete anos mais novos do que eu. Eles se chamam Arthur e Lucas e vivem em Barreiras, onde meus pais continuam a morar. O relacionamento com a minha família é muito bom. Aliás, ter me tornado atleta e adotado um estilo de vida baseado na superação de limites foi muito bom para a minha mãe, também, para lidar melhor com o passado, com as dificuldades enfrentadas e com a perda do meu irmão.

Sou apaixonado por Rio Preto e adoro levar meu filho para brincar no Parque da Represa ou na Praça Vivendas. Nas horas vagas, gosto de ouvir podcasts e palestras de pessoas com histórias de superação como a minha. Sempre há algo para aprender. E assisto, sempre que possível, filmes baseados em fatos reais e comédias. Gosto de produções leves e otimistas, porque, na verdade, posso me declarar um otimista. Levo minha vida assim e tenho como meta ensinar meu filho a ser sempre persistente em tudo aquilo que se dispôr a fazer. Para isso, não há nada melhor do que o exemplo.”

